

INFLUÊNCIAS MÚTUAS ENTRE FEDERICO GARCÍA LORCA E NICOLÁS GUILLÉN

por ELENA GODOY (UFPR)

Nos anos 1929-1930 Federico García Lorca escreve seu ciclo "Poeta en Nueva York"; Nicolás Guillén, em 1930, estréia com o ciclo "Motivos de son", e em 1931 publica seu outro ciclo "Són goro Cosongo".

O final da década de 20, como se sabe, é a época de explosão do negrismo no mundo inteiro, e sobretudo em Cuba e em outros países do Caribe.

O "Romancero Gitano" de Lorca, publicado em 1928, logo ficou conhecido nas Antilhas, e a influência da imagística lorquiana, da sua metafórica, aparece na obra de muitos poetas antilhanos. Mas a própria influência do poeta espanhol pode ser explicada antes de mais nada pela semelhança da mentalidade poética. O aparecimento do termo "gitanería negra", que une os ciganos andaluzes e os negros antilhanos, serve como uma ilustração

Fragmentos; n. DLLE/UFSC, Florianópolis, Nº 2, 54-58, Jul./Dez. 1986

eloquente desta comunhão de mentalidades.

A estrutura imagística do "Romancero Gitano" é montada sobre a contraposição de dois mundos: um, "musical", ligado à natureza, à essência humana primitiva, e outro, "antimusical" que faz parte da sociedade "mecânica", inimiga do homem/natureza. Esta interpretação poética do choque entre o homem/natureza e o homem/"sociedade mecânica" é muito próxima das idéias e da problemática filosófico-artística do negrismo, e por isso o tema cigano de Lorca se transformou com facilidade em tema negro (na obra do próprio Lorca), e a oposição "ciganos-mundo mecânico" mudou para a oposição "negros - mundo mecânico".

Assim, o conflito principal do "Romancero" recebe continuidade no ciclo americano. E de forma mais aguda.

A correlação entre os dois mundos opostos no ciclo "Poeta en Nueva York" é diferente da do "Romancero Gitano". No "Romancero", esses mundos tem um princípio comum: a romântica "harmonia trágica". No ciclo americano é diferente. A oposição entre dois mundos em conflito se revela artística e estilisticamente como uma "desarmonia catastrófica". O choque entre dois mundos inimigos provoca caos. (Com esta evolução do pensamento artístico-filosófico de Lorca está relacionado o uso dos elementos da poética surrealista, que são evocados para criar a sensação de monstruosidade, catástrofe.)

Com os negros Lorca associa o princípio vital, a natureza. Lorca dizia que se sentiu aliviado, quando chegou a Cuba (Lorca esteve em Cuba em 1930, durante 3 meses, como convidado de F. Ortiz¹). Numa de suas entrevistas ele disse: "Mas qué será isto? De novo a Espanha? De novo a Andaluzia universal?" O que ele entendia por uma "Andaluzia universal"? Será que isto não signifi-

ca a comunhão de Cuba com o mundo "musical", oposto ao "frio " Norte? E a idéia desta comunhão, naturalmente, está ligada ao tema do negro. E é justamente esta idéia e este tema, que dominavam o pensamento e a poética dos poetas antilhanos em geral, e de Guillén em particular. Lorca entende o negro cubano, comparando-o com o negro americano, como "negro sem drama". É verdade que em Cuba, em comparação com os Estados Unidos, o nível de integração étnica da população era relativamente alto. E Lorca percebeu em Cuba apenas o lado positivo das relações raciais, não enxergando aquilo que os próprios cubanos, "de dentro", viam muito bem. No seu som "Iré a Santiago de Cuba", bem no gênero de Guillén, Lorca cria uma imagem alegre do mundo natural, "musical", humano.

O tema do conflito socio-racial ocupou o lugar central no ciclo de Guillén Sóngoro Cosongo (1931).

Além dos poemas francamente polêmicos, há, no ciclo Sóngoro Cosongo, alguns poemas, onde a questão de "mulatização" se resolve dentro de uma esfera puramente lírica.

O tema do poema "Velorio de Papá Montero" é a morte violenta de Baldomero (Papá) Montero, um músico negro, "bebedor de trago largo", pelas mãos de um companheiro de festas. Neste poema é muito marcada a influência de García Lorca. O arrogante negro cubano nos lembra o Antoñito el Camborio. Ambos encontram a morte numa briga, e Papá derrama sangue "por el caño de la puñalada", enquanto Camborio derrama seus três golpes de sangue pelos "cuatro puñales". Guillén adapta a personalidade do cigano ao crioulo, e transfere o mundo do cigano com sua "cutis de aceituna", superstição, influência da Lua, ao mundo do negro com seu "zumo de caña", "carne prieta y viva", "son redondo y mulato como níspero".

A influência entre os dois poetas foi mútua, pois é verdade que Guillén usou uma retórica mais elaborada depois da visita do espanhol a Cuba em 1930, mas Lorca também se sentiu influenciado pelos sons de Guillén e escreveu seus poemas "Son de negros en Cuba" e o já mencionado "Iré a Santiago de Cuba". Também pode se pensar que algumas das reiteraões de Guillén em "Velório", escrito em 1931, teriam influenciado as do "Llanto por Ignacio Sánchez Mejías" de García Lorca (1935). Comparemos:

Guillén:

En el solar te esperaban,
pero te trajeron muerto;
fue bronca de jaladera,
pero te trajeron muerto;
dicen que él era tu ecobio,
pero te trajeron muerto;
el hierro ni apareció,
pero te trajeron muerto.

Lorca:

Un niño trajo la blanca sábana
a las cinco de la tarde.
Una espuerta de cal ya prevenida,
a las cinco de la tarde.
Lo demás era muerte y solo muerte,
a las cinco de la tarde.
El viento se llevó los algodones,
a las cinco de la tarde.

É óbvio que as observações feitas neste artigo são pouco mais que especulaões; poderão ser levadas em conta, entretanto, quando se tentar um estudo mais aprofundado das influências mútuas entre García Lorca e Guillén, um aspecto pouco explorado dentro do estudo mais geral das relações literárias entre Espanha e Hispano-América.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. GUILLÉN, Nicolás. Páginas Cubanas. Brasiliense, São Paulo, 1982.
2. _____ Prosa de prisa. Univ. Central de Las Villas, 1962.
3. _____ Sóngoro Cosongo y otros poemas. Alianza, Madrid, 1981.
4. TERTERIAN, Irina (org.) Peculiaridades artísticas das literaturas da América Latina. (em russo), Nauka, Moscou, 1976.
5. VALDÉS-CRUZ, Rosa. La poesía negroide en América. Las Américas. New York, 1970.